

IMPLICAÇÕES DO TRABALHO COM IMAGENS NO DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGENS MAIS EXPERIENCIAIS: UMA VIVÊNCIA COM DISCENTES COLEGIAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Thaís dos Santos Neves¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0751-1409>

Patrícia Jesus dos Santos² - Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0617-7918>

Willian Falcão Lopes³ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2404-365X>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil*

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil**

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil***

Artigo recebido em 27/04/2024 e aceito em 16/05/2024

RESUMO

Intencionados com esse relato de experiências compreender as repercussões do trabalho com imagens na produção de aprendizagens mais experienciais de discentes de um colégio público, em Vitória da Conquista-BA. Para tanto, se teve como participantes desse estudo 33 discentes do 2º ano do Ensino Médio regular e integral do Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade (CEDOCA). O relato apoiou-se nas abordagens qualitativas, tendo como Método o Fenomenológico Empírico (MFE). A perspectiva de análise adotada foi a fenomenológica. Os principais conceitos problematizados no relato foram os de imagem e ensino-aprendizagem da Geografia. Como fechamento, acreditamos que o trabalho com imagens possibilita construções mais dinâmicas, atrativas e relacionadas com o mundo-da-vida dos/as discentes. As imagens em seus potenciais de abertura possibilitam que as pessoas ao descrevê-las possam problematizar seus conteúdos em diálogos com as suas vivências, o que proporciona que as aprendizagens produzidas se tencionem cada vez mais em formas experienciais.

Palavras-chave: aprendizagens mais experiências; estágio supervisionado em geografia; trabalho com imagens.

* Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista do grupo Educação Geográfica e Psicossocial das Imagens Contemporâneas (EduGeoPsIC). E-mail: thaispsineves@gmail.com

** Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do grupo de Estudos e Pesquisa (GeoPesquisar). E-mail: patriciapaollaa@gmail.com

*** Doutor e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do grupo Educação Geográfica e Psicossocial das imagens contemporâneas (EduGeoPsIC). E-mail: willian.lopes@uesb.edu.br

IMPLICATIONS OF WORKING WITH IMAGES IN THE DEVELOPMENT OF MORE EXPERIENTIAL LEARNING: AN EXPERIENCE WITH HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

Intent on understanding the repercussions of working with images in fostering more experiential learning for students in a public school in Vitória da Conquista, Bahia, this report delves into the experiences. To this end, the study involved 33 students from the 2nd year of both regular and integral high school at Dom Climério Almeida de Andrade State School (CEDOCA). The report relied on qualitative approaches, employing the Empirical Phenomenological Method (EPM). The adopted analytical perspective was phenomenological. The key concepts problematized in the report were those of image and the teaching-learning process in Geography. In conclusion, we believe that working with images enables more dynamic, engaging constructions that are closely tied to the life-world of the students. Images, with their potential for openness, allow individuals to problematize their contents in dialogues with their experiences. This, in turn, facilitates the production of learning that increasingly takes on experiential forms.

Keywords: learning plus experiences; supervised internship in geography; work with images.

IMPLICACIONES DEL TRABAJO CON IMÁGENES EN EL DESARROLLO DE UN APRENDIZAJE MÁS EXPERIENCIAL: UNA EXPERIENCIA CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA

RESUMEN

La intención de este relato de experiencias es comprender las repercusiones del trabajo con imágenes en la producción de aprendizajes más experienciales para estudiantes de una escuela pública, en Vitória da Conquista-BA. Para ello, participaron en este estudio 33 estudiantes del 2º año de enseñanza media regular y completa del Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade (CEDOCA). El informe se basó en enfoques cualitativos, utilizando el Método Fenomenológico Empírico (EMF). La perspectiva de análisis adoptada fue fenomenológica. Los principales conceptos problematizados en el informe fueron los de imagen y enseñanza-aprendizaje de la Geografía. Para terminar, creemos que trabajar con imágenes permite realizar construcciones más dinámicas y atractivas relacionadas con el mundo de vida de los estudiantes. Las imágenes, en su potencial de apertura, permiten a las personas al describirlas problematizar sus contenidos en diálogos con sus experiencias, lo que hace que el aprendizaje producido se centre cada vez más en formas experienciales.

Palabras clave: aprendizaje más experiencias; prácticas supervisadas en geografía; trabajo con imágenes

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um espaço-tempo de diálogo entre teorias e práticas, no qual há possibilidade de investimento e aproximação da dinâmica do cenário escolar, de seus acontecimentos pedagógicos, da cultura de sua comunidade e das práticas educativas que lá se produzem (Braga; Santos, 2016). Destacamos que o Estágio Supervisionado em Geografia (DG0711) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) consiste no último componente curricular obrigatório da área de Ensino de Geografia, contemplando 180h, tendo como objetivo central proporcionar que os/as estagiários/as desenvolvam momentos de regência de classe em aulas de Geografia nos Colégios da Rede Pública Estadual de Educação da Bahia, em Vitória da Conquista - BA.

Nos momentos de regência de classe, em aulas de Geografia, observamos que ao problematizar os conteúdos geográficos com imagens os/as discentes tendiam a manifestar uma maior participação e envolvimento nas aulas e nos seus acontecimentos pedagógicos. Esses/as discentes, tensionados/as pelas imagens apresentadas em diálogo com os conteúdos geográficos problematizados pelas estagiárias, tendiam a relatar com maior frequência as suas experiências para o grupo, fomentando um espaço-tempo de abertura para que os/as outros/as discentes da turma também se expressassem, proporcionando uma maior interação, à medida em que também fortaleciam os seus vínculos afetivos.

Sublinhamos que conforme Joly (1994, p. 13), a imagem “[...] designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece”. Frente o entendimento da concepção de imagem junto as situações pedagógicas de regência de classe em aulas de Geografia, pudemos observar o quanto a interação entre as imagens com os conteúdos geográficos estimula a participação dos/as discentes, que ao narrarem sobre as suas vivências constituem formas subjetivas e qualificadas de produzir aprendizagens mais experienciais sobre os de conceitos geográficos complexos. A interpretação das vivências dos/as discentes frente ao trabalho com imagens propiciou identificarmos não apenas a potência desse dispositivo, como também as suas implicações pedagógicas no desenvolvimento do pensamento compreensivo, crítico e criativo dos/as discentes.

Sendo assim, este relato de experiências teve como objetivo geral compreender as repercussões do trabalho com imagens na produção de aprendizagens mais experienciais de discentes de um colégio

público, em Vitória da Conquista-BA. Para tanto, se teve como participantes desse estudo trinta e três discentes do segundo ano do Ensino Médio regular e integral do Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade (CEDOCA).

De modo geral, esse relato foi apoiado nas abordagens qualitativas de pesquisa, tendo Método o Fenomenológico Empírico (MFE). Já como dispositivos de produção de achados, utilizamos a revisão bibliográfica e a observação participativa de situações pedagógicas no trabalho com imagens durante os momentos de regência de classe em Estágio Supervisionado em Geografia. A perspectiva de análise adotada foi a Fenomenológica proposta por Giorgi (1997).

O TRABALHO COM IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA ENQUANTO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DISCENTE DE APRENDIZAGENS MAIS EXPERIENCIAIS

Uma das estratégias de ensino que pode auxiliar o/a docente a propiciar que os/as seus/suas discentes da Educação Básica desenvolvam competências cognitivas, é por meio do trabalho com imagens. Nesse processo, o/a docente utiliza de imagens como dispositivos pedagógicos capazes de auxiliar os/as discentes no diálogo entre as suas experiências manifestadas sobre essas imagens com os conteúdos geográficos ministrados.

Contudo, muitos espaços de formação educativa escolar no território brasileiro permanecem, “tradicionalmente”, permeados por docentes tomados/as como autoridade máxima e detentores do saber, no qual os conteúdos são transmitidos de maneira fragmentada, tendo os/as discentes apenas como simples receptores no processo de ensino-aprendizagem. Tais práticas de ensino tendem a não estimularem a criatividade dos/as profissionais docentes à problematização dos conteúdos com seus/suas discentes.

Conforme Farias (2008), os conteúdos trabalhados nos espaços-tempo escolares ainda permanecem separados do contexto social e da capacidade cognitiva dos/as discentes. O distanciamento de conteúdos que provocam a associação com as vivências discentes de maneira mais fecunda, transfigura de um espaço aberto aos saberes e a experiência individual para um espaço educativo que não abarca as singularidades em sala de aula. Castrogiovanni afirma que

[...] os adolescentes apresentam, [algumas vezes,] como forma de defesa e de resistência, um certo grau de ironia, e, até, de agressividade. O desinteresse dos alunos deve ser combatido com temas atuais, e pode-se procurar identificar as características do grupo para envolvê-lo. Aqui passa a valer a aprendizagem por projetos que, na geografia, podem fazer com que os alunos se sintam importantes e participantes na resolução de um determinado problema (Castrogiovanni, 2007, p. 45).

Por essa perspectiva, faz-se importante pensar na adoção de dispositivos didáticos enriquecedores para o processo de ensino-aprendizagem. Uma nova contextualização é pensada por meio de imagens problematizadoras, na qual o/a docente se posiciona como o mediador da aprendizagem e, dialogando com os/as discentes por meio dos dispositivos imagéticos, diminui a distância entre eles e os conteúdos, tornando o ensino mais dinâmico, proveitoso e estimulante, ressignificando a bagagem que o ensino tradicional trouxe consigo. De acordo Farias,

[...] práticas orientadas para a atividade intelectual dos alunos por meio da problematização, análise e confronto da experiência social desses sujeitos com os conteúdos escolares pode transformar a rotina pedagógica em ação didática geradora de desafios à aprendizagem, em espaços de interação e livre expressão. (Farias, et. al., 2008, p. 118).

Nesse sentido, busca-se a integração dos saberes de discentes ao conhecimento prático da realidade dos mesmos com os conteúdos, de forma a promover uma constante troca de conhecimentos entre os ambientes vivenciados além da escola. Assim, ao invés de discentes passivos, intenciona o desenvolvimento de um ensino mais participativo, crítico, reflexivo e autônomo, protagonizando em todo seu processo formativo-educativo.

Lopes e Sitja (2022), ao discutir o trabalho pedagógico com imagens na geografia escolar, apoia o papel transformador dessa ferramenta na aprendizagem qualitativa por meio da aproximação de conteúdos às vivências. Ele afirma que

[...] os/as docentes de geografia, partindo de referências tradicionais de ensino, tendem a se concentrar no uso de imagens mais enrijecidas como mapas, gráficos, tabelas etc., para fins ilustrativos e quantitativos [destacando que] houve redução na frequência do trabalho com imagens, pois a forma de uso das imagens pelo ensino tradicional foi associada pela corrente crítica com uma prática do tecnicismo. [...] Dessa forma, para que o ensino da geografia tenha “impacto” mais diretamente na aprendizagem dos/as estudantes, deixando de estar associado à uma disciplina “decoreba”, que interpreta imagens por um olhar predominantemente racional ligado, na maioria das vezes, a construções representacionais, é fundamental que o seu ensino seja repensado a partir de outras epistemologias, para que possa aproximar-se de um ensino crítico, criativo e provocativo. Uma geografia ativa, que reflete, problematiza e está mais conectada ao plano vivencial dos sujeitos

tende a possibilitar construções mais significativas nos processos de ensino-aprendizagem (Lopes; Sitja, 2002, p. 166).

Em aproximação, Freire (2002) pontua o papel fundamental para o desenvolvimento de competências cognitivas complexas por meio de abertura às tecituras apresentadas em aulas.

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos[as] alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (Freire, 2002, p. 25).

Frente a isso, propiciar uma maior implicação de atenção por parte dos/as discentes nas aulas por meio de imagens pode ser uma potente estratégia para tornar o ambiente de aprendizagem mais envolvente e estimulante. As imagens, nesse sentido, desencadeiam processos mentais que ajudam os/as discentes a construir significados com base em suas experiências e conhecimentos anteriores.

Levando em conta essas reflexões, conforme Lencastre e Chaves (2003, p. 2104), a utilização da imagem em sala de aula não apenas qualifica, mas também abre novos caminhos para o processo de aprendizagem. Esse dispositivo estimula a participação e a cooperação entre os/as discentes, o que resulta em uma compreensão mais efetiva dos conteúdos abordados. Ao serem experienciadas no contexto educacional, seja por meio de gravuras, ilustrações, charges ou filmes etc., as imagens contribuem para produção de aprendizagens mais experienciais por parte dos/as discentes sobre os conteúdos problematizados pelos/as docentes.

Destacamos que a concepção de imagem dialógica com o Método Fenomenológico Empírico (MFE), está além do sentido visual, relacionando-se também aos pensamentos, memórias, narrativas e percepções construídas pelas pessoas em suas trajetórias de vida. Tais construções imagéticas, tendem a fomentar o exercício da curiosidade através da associação. Freire já afirmava que

[...] o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. [...] Procuo comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço.

Investigo melhor o espaço. Admito hipóteses várias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação. [...] Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e buscar continua em pé. Não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência (Freire, 2002, p. 45).

Por esse viés, quando trabalhadas de maneira problematizadora e dialógica com as vivências dos/as discentes, as imagens tendem os/as auxiliarem na interpretação dos conteúdos geográficos problematizados pelo/a docente, proporcionando, ao mesmo tempo, aberturas para que eles/as desenvolvam aprendizagens mais experienciais. Nesse sentido, trabalhá-las no ensino, especialmente da Geografia, não apenas fortalece a compreensão espacial, mas também desenvolve competências de interpretação para promover a construção de aprendizagens mais experienciais, conectando os conteúdos disciplinares com a realidade dos/as discentes e ampliando sua compreensão espacial de maneira mais profunda e envolvente.

AS IMAGENS ENQUANTO POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DE DIÁLOGO DOS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS COM O MUNDO-DA-VIDA DOS/AS DISCENTES

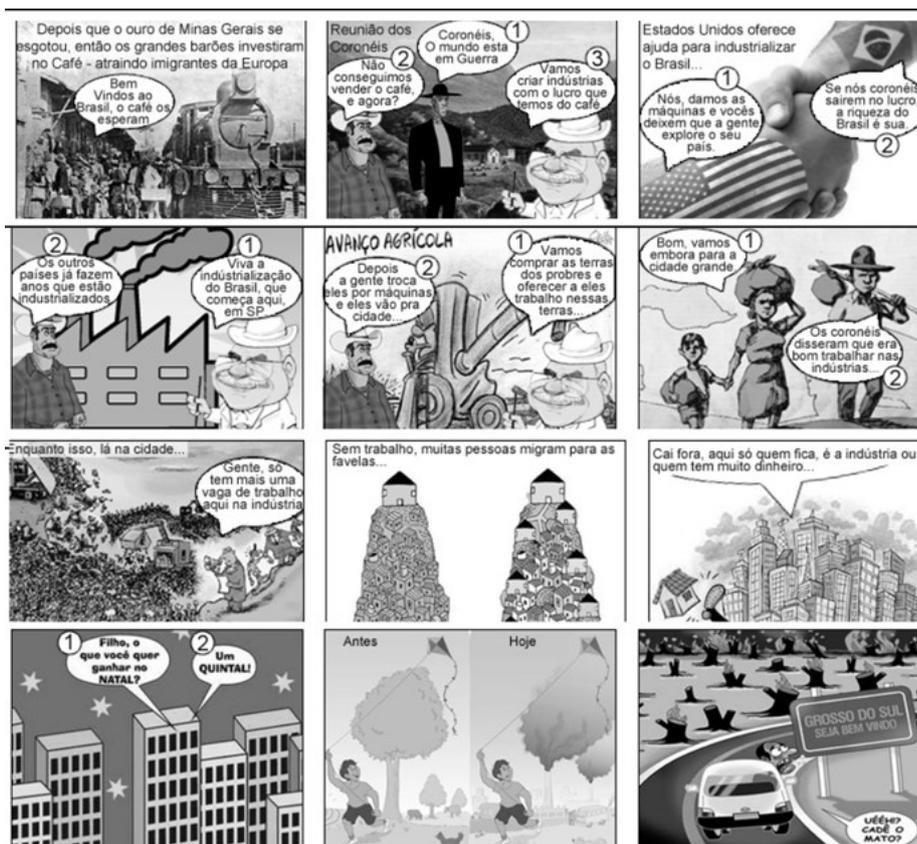
Com base na problematização de diferentes imagens e nas trocas de aprendizagens construídas entre discentes-estagiárias durante o Estágio Supervisionado em Geografia no Colégio Estadual Dom Climério Almeida de Andrade (CEDOCA), em Vitória da Conquista-BA, foi possível observar uma abertura da turma quando os/as discentes se implicaram com uma escuta atenta a fala dos demais colegas, dando lugar no coletivo para que as singulares se expressassem. O trabalho desenvolvido pelas estagiárias foi pensado, preliminarmente, nos marcadores sociais e singularidades observados nos/as discentes da turma durante o período de observação e coparticipação, anteriores à regência de classe.

Apesar da grade curricular de ensino em escolas de nível básico apresentarem o material com os conteúdos orientadores a serem abordados nas séries, dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscamos ampliar os limites e fronteiras desses conteúdos com aspectos do mundo-da-vida a fim de aprimorar o trabalho com um pulsar pedagógico e autônomo para ir além do que está mais enrijecido no discurso do papel, contribuindo para o processo formativo dos/as discentes colegiais.

Nesse ínterim, uma das práticas implementadas em sala de aula consistiu na interpretação e discussão coletiva-colaborativa entre os/as discentes e estagiárias por meio de quatro tirinhas relacionadas aos impactos referentes ao processo de industrialização no Brasil (Figura 1). Durante a atividade, que

retrata de forma satírica, foram problematizadas a concentração de indústrias em determinadas regiões brasileiras, o êxodo rural, a exploração da mão de obra, a desigualdade social e a relação entre o desenvolvimento industrial e as transformações no cenário socioeconômico do país.

Figura 1 - Tirinhas sobre as transformações socioespaciais pela revolução industrial brasileira.

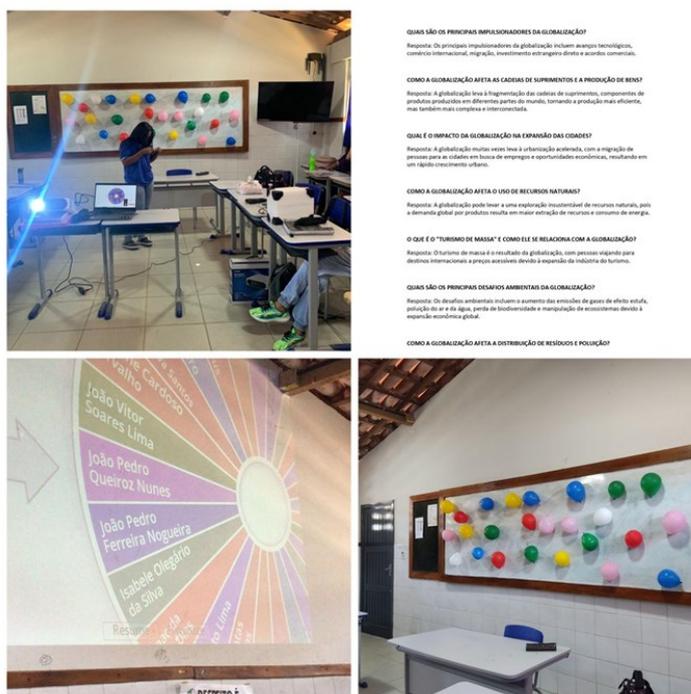


Fonte: Cadernizando, 2017⁴.

Em geral, notamos que quando trabalhados de maneira a relacionar com a realidade dos/as discentes, os dispositivos imagéticos não só contribuem para compreensão de temas da Geografia, como também os/as estimulam a uma maior participação em sala de aula. Tais entendimentos podem ser expressos quando as estagiárias provocaram a turma, a interpretarem as transformações socioespaciais ocorridas no município de Vitória da Conquista-BA com a inserção de fábricas e indústrias e os/as discentes manifestaram exemplificações das diferenças ocorridas em distintos bairros desse município.

⁴ Disponível em: <<https://cadernizando.blogspot.com/2017/10/o-processo-de-industrializacao-brasileira.html>>. Acesso em: 23 de fev. de 2024.

Figura 2 - CEDOCA - Dinâmica das bexigas sobre as características da globalização no mundo - 2023.



Fonte: Acervo pessoal dos/as autores/as, 2023.

Durante uma outra aula com os/as discentes do segundo ano do Ensino Médio no CEDOCA, realizamos uma dinâmica problematizando o conceito e características da globalização no mundo. A atividade foi realizada por meio da "Dinâmica das Bexigas" (Figura 2), na qual questões relacionadas às características da globalização foram apresentadas de maneira interativa. Foram selecionadas trinta e três perguntas, impressas e, em recortes, colocadas dentro de bexigas presas na lousa. Os/as discentes foram convidados a estourar as bexigas, encontrando uma pergunta em seu interior, e ao mesmo tempo, recebendo um pirulito como um meio para fortalecer a atenção implicada.

Essa atividade não apenas valorizou a participação ativa dos/as discentes, mas também destacou a importância da imagem ao associar cada questão a uma realidade das suas vivências. Um discente, ao ser indagado sobre o conceito de empresas multinacionais, relacionou a conceituação da multinacional à imagem da empresa de refrigerantes brasileira Guaraná, estimulando a participação de outros/as colegas a um debate grupal qualificado sobre um conceito que pôde ser associado às suas vivências.

O trabalho com tais imagens desempenhou um potente papel na forma como os/as discentes assimilaram e se envolveram com as perguntas sobre a globalização. Além disso, ao associar as questões a elementos como as bexigas, criou-se um ambiente lúdico e visualmente estimulante. Acredita-se que os dispositivos imagéticos trabalhados nessa dinâmica, contribuíram para uma experiência memorável e cativante entre os/as discentes.

Uma outra construção desenvolvida a partir das implicações do trabalho com imagens no desenvolvimento de aprendizagens mais experienciais para a formação educativa dos/as discentes colegiais do CEDOCA, foi por meio da implementação da oficina imagético-pedagógica, intitulada “Saúde e educação das mulheres brasileiras: experiências e construção de sentidos”. Destacamos que essa oficina se refere a uma construção do grupo de pesquisa-extensão “Educação Geográfica e Psicossocial das Imagens Contemporâneas (EduGeoPsIC)”, que foi implementada em uma de nossas aulas de geografia, durante a regência de classe. No referido grupo, coordenado pelo geógrafo e psicólogo Willian Falcão Lopes (CRP03/29540), atuamos como bolsistas e/ou voluntárias.

Nessa oficina, foi problematizado as percepções de discentes colegiais sobre as implicações de imagens mais cristalizadas no desenvolvimento formativo e no bem-estar subjetivo de mulheres brasileiras. Ao mesmo tempo, foi possível a criação de alternativas para possíveis reconstruções de percepções por meio da experiência pedagógica com imagens mais abertas sobre potencialidades e conquistas sócio-político-espaciais de mulheres contemporâneas.

Figura 3 - CEDOCA - Oficina imagético-pedagógica sobre as implicações no desenvolvimento formativo das mulheres brasileiras e de seu bem-estar subjetivo - 2023.



Fonte: Acervo pessoal dos/as autores/as, 2023.

Num outro momento, discutindo sobre a reforma agrária, foi realizado um debate a respeito da música “E assim ninguém chora mais”, de Zé Pinto (PINTO, 2002), que refere-se ao tema da questão fundiária no Brasil e faz referência ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O diálogo teve como objetivo explorar e compreender a complexidade dos problemas socioeconômicos e estruturais relacionados à concentração de terras e suas implicações sociais e políticas no Brasil.

Sabemos que o capitalista
Diz não ser preciso
Ter reforma agrária
Seu projeto traz miséria
Milhões de sem terra
Jogados na estrada
Com medo de ir pra cidade
Enfrentar favela
Fome e desemprego
A saída nessa situação
É segurar as mãos
De outros companheiros
E assim já ninguém
Chora mais
Ninguém tira o pão
De ninguém
O chão onde pisava o boi
É feijão e arroz
Capim já não convém (...) (PINTO, 2002).

Durante a análise da música, um dos/as discentes foi tomado pela discussão e trouxe para o debate em grupo a luta pela reforma agrária, a ocupação de terras e a resistência dos trabalhadores rurais sem terra, exemplificando a partir de um relato vivido com seus familiares com a ocupação de terras para produção da agricultura familiar. Foi notório como a música despertou consideravelmente o interesse e a atenção desse discente, pois ele compartilhou, através de imagens vividas, uma discussão que estimulou reflexões em grupo sobre o conteúdo da Geografia problematizado.

Essa conexão visual com a temática abordada na música foi um ponto de ligação pessoal muito significativo, aumentando o engajamento e o interesse desse discente na discussão sobre a música e o contexto social por ela representado.

Por fim, acreditamos que o trabalho por meio de imagens possibilita construções mais dinâmicas, atrativas e relacionadas com o mundo-da-vida dos/as discentes. As imagens em seus potenciais de abertura possibilitam que as pessoas ao descrevê-las possam problematizar seus conteúdos em diálogos com as suas vivências, o que proporciona que as aprendizagens produzidas se tencionem cada vez mais em formas experienciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos trabalhos com as imagens apresentadas, entendemos que os/as docentes e/ou estagiários/as podem estar implicando atenção sobre a potência do uso desses dispositivos e de seus reflexos nos processos de ensino-aprendizagem da Geografia. As imagens em suas capacidades integrativas possibilitam que os/as discentes, relacionem tanto os seus conhecimentos geográficos com as suas experiências, quanto proporcionem o diálogo entre esses conteúdos com outros conteúdos produzidos pelas diversas áreas de conhecimento escolar. Tal implicação, deve ainda estar relacionada a reflexão dos/as docentes sobre as suas próprias práticas, buscando identificar suas potencialidades a fim de mantê-las ou aprimorá-las e as suas fragilidades com a intenção de fortalecê-las ou reconstruí-las, pois assim cuidam para que os seus ensinamentos se preocupem, principalmente, em estarem próximos do mundo-da-vida de seus educandos. Um ensino que se preocupa com as experiências de seus aprendizes, tende a ser mais dinâmico e participativo, fomentando que os/as discentes se sintam mais ativos/as no processo de aprendizagem.

Acreditamos que em trabalho com imagens um movimento qualitativo que nos foi despertado se implica com a radicalidade da escuta das experiências dos/as discentes de forma empática e atenta. Por meio dessa escuta, aprendemos a valorizar os saberes dos/as nossos/as educandos/as e a observá-los como fundamentos importantes para os seus entendimentos sobre os conteúdos problematizados nas aulas de Geografia. Ao escutá-los/as de forma empática e atenta tínhamos o cuidado em problematizar suas falas de forma respeitosa e cuidadosa.

Concluimos que o trabalho com imagens possibilita a produção de aprendizagens mais experienciais de discentes colegiais no ensino de Geografia, como também fomenta uma ponte para seus desenvolvimentos cognitivos, sociais e afetivos. Em nossas práticas de regência, as imagens foram dispositivos dinâmicos, que nos auxiliaram na produção discente de aprendizagens mais profundas,

reflexivas e integradas. Por fim, a vivência no Estágio Supervisionado não somente proporcionou uma ampla visão sobre o ensino de Geografia, como também evidenciou a potência pedagógica do trabalho com imagens na construção de aprendizagens discentes mais experienciais.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2016.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: Vários autores, **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997. p. 386 - 409.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N; REGO, N. (Org.). **Geografia. III título**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007. p. 2-47.

FARIAS, I. M. S. de. et. al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livros, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOPES, W. F.; SITJA, L. M. Q Percepções docentes sobre potencialidades do trabalho pedagógico com imagens no ensino-aprendizagem da geografia escolar. **Imagens da Educação**, v. 12, n. 2, p. 163-181, 21 jun. 2022.

LENCASTRE, J. A.; CHAVES, J. H. **Ensinar pela imagem**. Braga: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, n. 8, v. 10, p. 2100-2105, 2003.

PINTO, Z. Assim já ninguém chora mais. **Vozes Sem Terra**, 2002. Disponível em: <http://www.landless-voices.org/vieira/archive-05.php?rd=SONONONE337&ng=p&sc=1&th=49&se=0>. Acesso em: 23 de fev. de 2024.